

COPEL

ANO XIV - Nº 87 - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1982

INFORMAÇÕES

OS 28 ANOS - SOLENIDADES



LONDRINA - METRÓPOLE DO NORTE



**MENSAGEM
DO PRESIDENTE/2**

**O PRIMEIRO ANO
NO NORTE PIONEIRO/7**

**DESBUROCRATIZAÇÃO
NA COPEL/11**

MENSAGEM DO PRESIDENTE

As manifestações fraternais, acentuadas pelas festas natalinas e pela passagem do Novo Ano, oferecem-nos ensejo para nos dirigirmos aos companheiros da COPEL, a fim de expressar o quanto tem sido gratificante, para todos nós, trabalhar, com idealismo, pelos interesses do Paraná.

É claro que esta não é a oportunidade de nos referirmos a tudo que conseguimos alcançar em 1982, mesmo porque as atividades da Empresa serão apresentadas pormenorizadamente no Relatório anual. Além disso, todos aqueles que nos lêem estão bem a par das realizações de nossa Empresa no ano que ora se encerra, porquanto delas participaram direta e ativamente.

Não podemos deixar de registrar, todavia, que em 1982 introduzimos importantes aperfeiçoamentos em todos os serviços, elevando ainda mais nossos índices de eficiência e, notadamente, melhorando o atendimento ao público consumidor. Paralelamente, as atividades da COPEL apresentaram, em todas as áreas, significativas expansões. Vale citar que, em decorrência desse trabalho, o número de ligações, em todo o Paraná, aumentou de 1.109 mil, em 1981, para cerca de 1.200 mil, estendendo o atendimento, no ano, a mais de 350 mil paranaenses.

Assinalamos, também, por ser motivo de justo orgulho para todos nós, que, também, por ser motivo de justo orgulho para todos nós, que, apesar das dificuldades impostas por uma conjuntura adversa, a COPEL pôde, em 1982, como sempre o tem feito, cumprir integralmente todos os seus compromissos: perante a comunidade paranaense, os seus empregados, os fornecedores e empreiteiros, as entidades financiadoras, e, bem assim, perante o Governo do Paraná e o Governo Federal.

Todos nós, diretores e funcionários, tivemos, pois, ao longo deste ano, renovados motivos para nos sentirmos irmanados no propósito de servir ao Paraná. Muito nos alegra, assim, na proximidade do Natal e de um Ano Novo, compartilhar com os companheiros da COPEL os nossos melhores sentimentos de fraternidade e externar os votos de que, em 1983, todos possamos continuar colhendo êxitos e desfrutando de muita paz, junto aos nossos familiares.

PAULO PROCOPIAK DE AGUIAR

SALÁRIO FAMÍLIA

A partir do próximo ano, você não precisa mais apresentar, semestralmente, a Declaração de Vida e Residência para efeito de salário-família.

Nos próximos dias você vai receber um **TERMO DE RESPONSABILIDADE** para ser lido com cuidado, preenchido corretamente, assinado e devolvido ao Departamento de Recursos Humanos.

Com isso, você só comunica ao DPRH a perda (por fato que a determine) do direito ao salário-família.

Entretanto, para cada novo dependente, você emite um Termo de Responsabilidade Adicional e encaminha ao DPRH juntamente com a respectiva Certidão de Nascimento.

E adeus burocracia!

A GENTENOTA

O Albino Lopes de Matos, electricista da DVRO de Maringá, obteve o 1º lugar no concurso promovido pelo Rotary Club Maringá Velho. Trata-se de redação "A Escolha de Carreira Profissional". Parabéns!

• • •

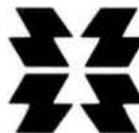
O Jorge Moraski conseguindo o 3º lugar no concurso maringaense de pipas. Jorge obteve, ainda, o 1º lugar na modalidade pipa maior. Um artesão promovendo a Regional.

• • •

Os alunos das escolas mantidas pela Empresa, comemoraram o dia da árvore — da maneira mais natural possível — plantando centenas de árvores. A foto registra alunos do colégio Júlio Moreira de Foz do Areia, plantando as mudas.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria de Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP Nº 342

A EMPRESA AOS 28 ANOS

O ano do 28º aniversário da Empresa foi marcado, mormente, pela sua atividade voltada ao consumidor — o seu objetivo. E durante as solenidades, a COPEL homenageou os empregados que, no período, completaram 25, 20, 15 e 10 anos de serviços prestados ao Paraná.

A COPEL, aos 28 anos, impõe-se como a maior Empresa do Paraná, a 4ª entre as concessionárias estaduais de energia elétrica e a 26ª maior empresa do País. Uma marca sem dúvida invejável e sempre dedicada ao pessoal que a compõe.

Somente durante o ano de 1982, a COPEL estendeu importantes benefícios aos seus consumidores, sem deixar de fortalecer os já existentes. Assim, colocou à disposição de seus usuários Centrais de Atendimento nas cinco sedes regionais do Estado. Com isso, o consumidor recebe uma atenção personalizada, sem a necessidade de enfrentar filas ou atropelos. Da mesma forma, a Empresa criou o atendimento por telefone, através do qual o usuário tem esclare-

cidas quaisquer dúvidas quanto aos serviços da COPEL. Para os consumidores que moram longe de unidades administrativas da Empresa, foi montado o escritório volante que, periodicamente, faz o trajeto e atende nessas localidades fora dos centros urbanos. Além de passar todo o serviço de cobrança de faturas aos bancos, a COPEL, ainda, tornou mais legível a conta de luz, criando um novo modelo, onde o consumidor lê seus gastos mensais.

Um ano fecundo para o consumidor. Um aniversário gratificante para os empregados e a Diretoria da Empresa. Foi um ano cheio de realizações voltadas para o objetivo-fim da Empresa — você, consumidor.

As solenidades, que tiveram lugar na sede da Empresa — durante todo o dia 26 — e nas sedes Regionais e Usinas durante a semana, enfatizaram um ar de alegria e emoção, num atestado do dever cumprido, numa etapa que só marca o início de outra, ainda desafiadora, também exigente e promissora.

DISCURSO DO GOVERNADOR

Pode-se dizer que eu vi a Copel nascer, porque eu fazia parte do Governo do Dr. Bento Munhoz da Rocha Netto, e justamente em seu Governo é que se idealizou, formalizou e se converteu em realidade a Copel. Ninguém naquela época esperava essa expansão extraordinária que ia transformar o Paraná nessa grande realidade de hoje. Evidentemente, o idealizador e fundador foi o Dr. Bento Munhoz da Rocha Netto. Eu me lembro que no Palácio alguma vez, ou muitas vezes, eu vi o Dr. Parigot de Souza no gabinete do Dr. Bento. Parigot de Souza tornou-se assim como a divindade suprema dessa entidade que é a Copel. A sua personalidade marcou definitivamente essa entidade. Seu caráter, sua correção, a sua energia e a sua capacidade profissional lastrearam essa entidade.

Ela nasceu bem, em terra ubérrima, fértilíssima, e por isso ela é essa realidade extraordinária de hoje que todos nós estamos vendo. Mas nós não podemos esquecer da figura de Ney Braga, dentro da Copel, porque quando eu saí do Governo Dr. Bento Munhoz da Rocha Netto, a Copel estava no início, trabalhando, arranjando, providenciando recursos, aparelhando-se, e quando saí eu me lembro que Curitiba estava às escuras, não havia nada em matéria de eletricidade no Paraná. Todo o interior era escuro ou iluminado por motores, como Londrina: motor falhava, precisava buscar peças, a gente ficava três, quatro dias sem luz, e era uma luz muito fraca, as indústrias tinham seu motor especial. São vinte e poucos anos e nós, eu lembro bem que naquela ocasião, Ney Braga entrou decisivamente no problema da Eletrificação do Paraná. E naquele tempo, quando Ney assumiu, eu lembro até dos edifícios da Capital: aquele tempo já havia grandes por aí, 10, 12, não sei se de 20 andares, mas de 10, 12 havia e os elevadores muitas vezes estavam parados, então quando a gente vinha de fora, a preocupação era morar nos andares de baixo e não nos de cima, como é hoje.

E os senhores vêem que houve uma evolução extraordinária. O Paraná projetou-se no ramo da comunicação, da energia elétrica, está construindo centrais elétricas em todo o Estado, e por isso nós devemos a esses homens que construíram o Paraná de hoje muita gratidão e muito reconhecimento. Quaisquer que sejam as nossas divergências, a gente não pode nunca negar o trabalho feito. Eu já tive grandes amizades e recebi demonstrações de amizade, e muitas, por circunstâncias inesperadas, se romperam, mas eu nunca perdi o senso da gratidão, eu nunca julguei o homem por um ato, eu sempre o julguei pela sua conduta global, pela sua personalidade inteira. Esses homens do passado, nós devemos muito a eles.

E eu quero dizer hoje aos senhores que eu confraternizo com todos por esse aniversário. Com todos os servidores, com toda a Diretoria, e eu vou dizer uma coisa, que eu nunca pensei que pudesse chegar ao Governo do Paraná e estar aqui com vocês e participar de uma solenidade de uma grande Companhia, que já tem projeção nacional. A Copel é tida como uma das boas Companhias, pois além da sua capacidade de trabalho existe a sua correção, e sua posição moral que é muito importante na sociedade de economia mista, nas socie-



O discurso do Governador José Hosken de Novaes.

dades anônimas; há muito perigo de infiltração, de desvios, abusos, corrupção, esses males terríveis que enfraquecem o Governo e que comprometem o Governo perante o homem comum, a sociedade, porque ninguém tem direito de fazer riqueza, ninguém tem direito de poder econômico a não ser na base do trabalho, da inteligência e do talento, e não por processos ilícitos que representam um atentado à ordem social e ao esquema Divino do Universo. E hoje, aqui, neste momento, me congratulo com os senhores, com os servidores, por serem de alta classe, e com os Diretores por se conduzirem corretamente e estabelecerem, os senhores Diretores, entre o seu comando e a ação dos comandados, os senhores servidores, este clima de bem-estar, de cordialidade e de entendimento que é indispensável à estrutura e organização do Estado democrático.

Onde o servidor não se entende com o Governo, onde o empregado não se entende com o patrão, haverá sempre crise. Como aqui dentro há entendimento, não há crise, há harmonia, trabalho e satisfação, eu me congratulo com os senhores, com os Diretores e servidores. E reconheço que a Copel é um dos expoentes máximos da inteligência paranaense. Os homens da Copel quase que governam o Paraná hoje, e por isso essa instituição deve ser preservada, mas é preciso que ela se cuide também em não querer transformar-se em casta de privilegiados. Isto não é bom, isto se contrapõe ao povo. Ela precisa ter sempre o sentido democrático da sua existência.

E a todos, os meus cumprimentos, à Copel o meu respeito e à Diretoria, que me convidou para este ato, as expressões de minha confiança e amizade.

DISCURSO DO PRESIDENTE



Em primeiro lugar, que sejam as minhas palavras de agradecimento a Sua Excelência o Governador do Estado, ao Senhor Chefe da Casa Civil e ao seu Secretário de Finanças, pela honra do comprometimento a esta nossa solenidade. Nós entendemos que, assim fazendo, Vossa Excelência nos dá, melhor do que de qualquer outra maneira, o testemunho inofismável do apreço que tem à Empresa e acende, se possível fosse ainda mais forte, dentro de cada um de nós a chama do entusiasmo e da responsabilidade com que todos os copelianos procuram cumprir sua missão de servir à comunidade paranaense.

Em seguida, quero em nome de dois dos meus companheiros de Diretoria que aqui não estão presentes, dizer a todos que, se isto ocorre, é, num dos casos, por uma imposição de trabalho a que ele, como nós, nunca se furta e que o impede de estar nesta solenidade e, noutro caso, por um impedimento de natureza familiar de última hora, um problema de saúde na sua família, que felizmente não é nada preocupante mas impede sua presença aqui. Ambos me pediram que esclarecesse a vocês

todos que, estando ausentes, estarão divididos entre essas preocupações e o desejo de estar aqui, conosco.

Senhor Governador, todos os pontos que tocam diretamente, neste momento, a nós da Copel foram abordados pelos discursos que antecederam. O que me deixa especialmente satisfeito, porque isto mostra como é verdadeiro aquilo que é um dos pontos que mais orgulha a todos nós da Copel — o sentido da unidade, o sentido de integração, aquele elo invisível que une a todos, em todas as Diretoria da Empresa, em todos os momentos, diante de todas as circunstâncias, sejam elas adversas ou favoráveis. Nesta solenidade, nós quisemos que o senhor tivesse oportunidade de entregar pessoalmente a um representante de cada Diretoria, um diploma de homenagem. Ao fazer isso, foi intenção nossa, foi intenção da Diretoria, enfatizar este sentido de integração; esta festa não é de todos, porque a Copel grande que é não cabe no seu auditório. Ela será repetida com o mesmo espírito, com o mesmo calor, com a mesma motivação por várias vezes ao longo desta semana. No entanto, a presença destes sete elementos das nossas sete Diretorias simboliza a Empresa. E representa a unidade e a integração que nós possuímos.

Um dos oradores que aqui falou, traçou, com muita felicidade, um histórico da sua vida desde que entrou na Empresa, em 1957, e pela narrativa nós pudemos sentir a fantástica evolução que a Copel teve. Eu mesmo, que completo dez anos, e com que orgulho hoje recebo meu diploma de dez anos de Copel, se pensar na Copel de 72 e na de 82, não vejo termos de comparação. O progresso foi incrível, situando a Empresa entre as maiores do setor no Brasil. Como eu, todos aqueles que trabalhavam naquela época na Copel não tinham uma visão clara do que seria esta Empresa em 1982, como não temos hoje idéia do que será a Copel dentro de mais dez anos. Mas em nenhum



momento isso nos preocupou, porque além desta unidade, além do amor à camisa que todos nós vestimos, além da liberdade com que efetivamente todos nós sempre fomos julgados, apoiados e promovidos pelo mérito do nosso trabalho, além disso tudo nós tínhamos sempre o exemplo do passado, como temos hoje, no qual devemos nos espelhar. E temos também a certeza que têm aquelas pessoas que sabem que conhecer o seu próprio trabalho é credenciar-se a enfrentar qualquer desafio. Todos os problemas que existem são causados pelo homem, e todos os problemas podem ser resolvidos pelo homem. Todos os problemas poderão ser resolvidos por nós. Isso tem sido o nosso dia-a-dia; é o trabalho de cada um dos que compõem a Empresa. Há falhas, sim, porque somos todos

seres humanos e essas têm sido sempre encaradas de uma maneira adulta, objetiva, para que sirvam de exemplo e de correção para acertarmos mais, no futuro.

E ao falar no futuro, quero lembrar neste momento algo que aqui já foi dito, a manifestação de esperança em que o futuro da Copel possa ser aquilo que sempre foi; que não lhe falte em momento algum aquilo que até hoje — graças a Deus e ao discernimento dos governantes — não lhe faltou ou seja, a clara compreensão do que é ser uma Empresa do porte da Copel com a integridade e a unidade no sentido do serviço que a Copel tem. E eu tenho certeza que isso não nos faltarão. Eu confio em que nós todos sendo esclarecidos e todos nós vivendo efetivamente de olhos abertos para a realidade, continuaremos trabalhando para engrandecer ainda mais esta nossa Empresa. O risco que corre aquele que não acredita em nada é o mesmo daquele que acredita em tudo: o homem que não acredita em nada não vê horizontes, não tem fé, não confia, não luta, não tem a sua chama de vida acesa como todos nós precisamos ter. E o homem que acredita em tudo não tem balizamento; é o que acredita em que tudo na vida acontece ao acaso e não sabe o valor do trabalho, o valor de uma soma de trabalhos, o valor da união. No entanto, nós da Copel temos certeza de que tudo o que nós construímos e tudo o que nos permitiram construir é a base do nosso futuro, onde viveremos o resto das nossas vidas e onde, Senhor Governador, meus colegas, todos nós haveremos de continuar a prestar cada vez melhor o nosso serviço. E temos certeza, sabemos que haveremos de conquistar todas as etapas que se nos apresentarem, porque existe a consciência de que só os que confiam, só os que sabem que podem, é que conquistam. E, graças a Deus, o passado da Copel nos autoriza a termos essa confiança no futuro.

A todos nós, felicidades.

AS SOLENIDADES EM CURITIBA



Diretores e empregados participaram da Santa Missa pela passagem dos 28 anos da Empresa.



O coral deu brilho especial à Missa.



Presidência e QEP.



Diretoria de Desenvolvimento Energético.



Diretoria Administrativa.



Diretoria de Engenharia e Construções.



Diretoria de Distribuição.



Diretoria de Operações.



Diretoria Econômico-Financeira.

APOSENTADOS

Neste ano, por ocasião do aniversário da Copel, foram também homenageados com diploma de honra ao mérito, todos os aposentados pela Empresa.

A solenidade principal teve lugar no auditório da Sede em Curitiba, porém, foi repetida nas sedes regionais e usinas.

A diretoria demonstrou um gesto de reconhecimento pelo trabalho, dedicação e tempo de serviço desses aposentados, agora afastados, fisicamente apenas, do dia-a-dia da Copel. Esses colegas estão, sem dúvida em suas outras atividades, torcendo pelo engrandecimento da Empresa que ajudaram a fazer crescer. Nesse ato, nessa homenagem, ficou marcado o agradecimento da Copel e a certeza de que ela não esquece aqueles que trabalharam com afinco para que se tornasse a maior empresa do Paraná e com invejável posição no setor nacional.

Com esse enfoque, Copel Informações enaltece o serviço e registra a presença com um carinho de adeus de chegada e aceno de felicidades.



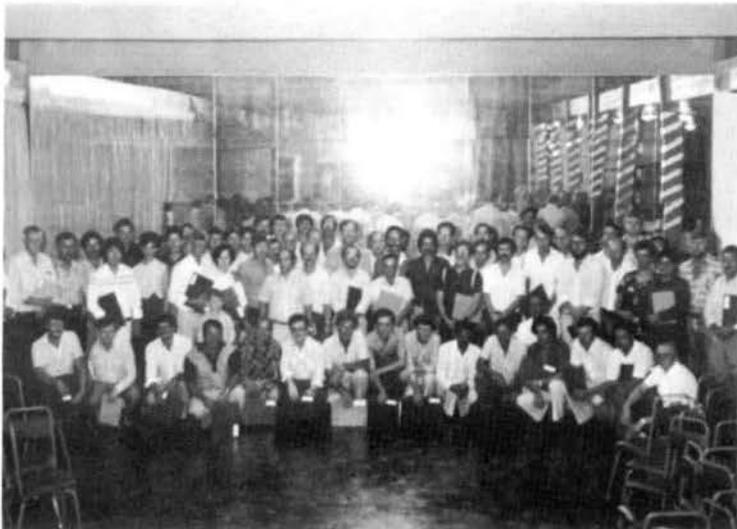
AS SOLENIDADES NO INTERIOR

PONTA GROSSA



Durante a solenidade de entrega de certificados aos 52 empregados que completaram 25, 20, 15 e 10 anos de serviços, além de diplomas de Honra ao Mérito para 17 aposentados, Paulo Aguiar ressaltou a importância dos êxitos alcançados pela Empresa no decorrer desses 28 anos, sempre com o trabalho e dedicação dos empregados.

CASCAVEL



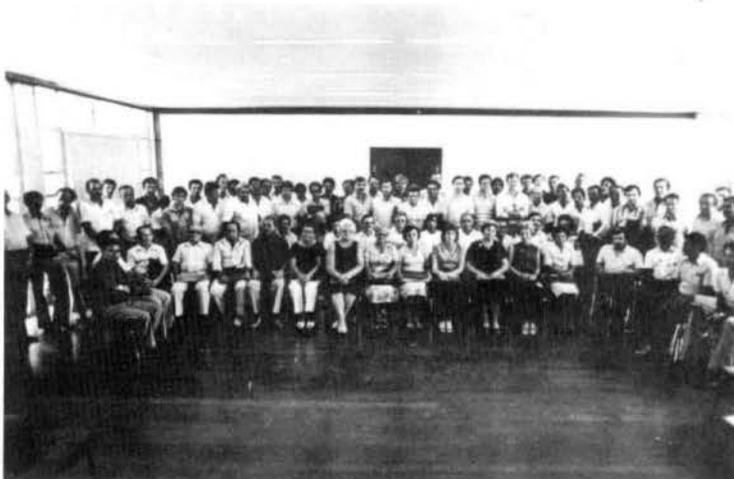
No Country Clube de Cascavel, os homenageados por tempo de serviço, reunidos para a solenidade e foto para lembrança.

FOZ DO AREIA



Reunidos os homenageados de Foz do Areia e Segredo.

MARINGÁ



Uma pose especial dos homenageados lotados na Regional e Centro de Transmissão de Maringá, durante as solenidades de aniversário da Empresa. Paulo Aguiar, Antônio Soares Diniz e Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Diretores Presidente, de Operações e de Distribuição, respectivamente, juntaram-se ao grupo que recebeu diplomas por tempo de serviço.

LONDRINA



Na entrega deste certificado, o Presidente da Empresa, Paulo Aguiar, presta homenagem a todos os empregados da Regional e Centro de Transmissão de Londrina que completaram 25, 20, 15 e 10 anos de serviços à COPEL.

FIGUEIRA



Diretores e homenageados na Usina Termelétrica de Figueira. Ao fundo, o símbolo visual, a prova do trabalho dos empregados na usina.

NORTE PIONEIRO - UM ANO DEPOIS

No final de outubro de 1981, a população de trinta municípios paranaenses passava a viver uma nova realidade em termos de disponibilidade e utilização de energia elétrica. Nesta época, era encampada definitivamente a antiga concessionária dos serviços para a região do Norte Pioneiro pela Copel.

Desaparecia a Companhia Hidro Elétrica Parapanema - CHEP, que durante décadas partilhou do dia-a-dia de milhares de paranaenses, a princípio gerando e distribuindo, por último apenas distribuindo energia a cerca de 45 mil consumidores. Surgia na vida desses mesmos paranaenses, de forma direta, um novo nome, uma nova realidade, uma nova perspectiva de progresso, a Copel - já presente na região desde 1966 vendendo energia em grosso à CHEP para que ela a distribuísse.

Mostrando a sua capacidade de trabalho, tão logo concluída a operação de aquisição do controle acionário da antiga concessionária - 23 de julho de 81, a Copel desde logo iniciou sua ação na re-

gião, adequando as instalações elétricas dos municípios e as Subestações transformadoras para um melhor atendimento. A seguir, iniciou-se o trabalho de padronização dessas redes, que passaram a operar nos mesmos moldes e dentro das mesmas especificações adotadas pela Copel no restante do Estado, otimizando e confiabilizando todo o sistema do Norte Pioneiro.

A par desse trabalho mais premente, a Copel executou diversas obras para aumentar a oferta de energia à região, incrementando a disponibilidade como forma de dotá-la de uma infra-estrutura dinâmica e, ao mesmo tempo, ativar o potencial econômico dos trinta municípios em questão. Desde que assumiu, na prática, a responsabilidade de suprir o Norte Pioneiro com seus serviços de distribuição de energia, a Copel já realizou investimentos que beiram o bilhão de cruzeiros, em obras da mais alta importância. Por exemplo, além da padronização das redes de distribuição de todas as cidades, a Empresa construiu uma nova Subestação em

Bandeirantes, destinada a atender a própria cidade e localidades vizinhas, com potência de 41.000 kVA, e ampliou substancialmente a de Cornélio Procópio, com o mesmo objetivo. Apenas estas duas obras consumiram recursos da ordem de Cr\$ 360 milhões.

Hoje, a realidade que é a Copel convive harmonicamente com a lembrança que é a extinta CHEP. E para comemorar o primeiro aniversário dessa fraternal convivência, empregados da Copel - congregando egressos da ex-CHEP que hoje também são Copel - reuniram-se em Cornélio Procópio, cidade-sede do Escritório de Distribuição para a região, para compartilhar de amigável churrascada. Participaram empregados lotados no ED e na DVSL da cidade, em ambiente de descontração e muita animação.

Prestigiaram o evento o Superintendente Regional de Londrina, Wilson Silva, o gerente do ED/CPO, Marcos Cordeiro, e o gerente do DPRA da Regional Londrina, Euclides Puntel.



DIRETOR DA COPEL EM PONTA GROSSA



O Diretor de Engenharia e Construções, Lindolfo Zimmer esteve em Ponta Grossa no dia 11 do mês passado, proferindo palestra aos alunos do Curso de Engenharia da Universidade Estadual, local.

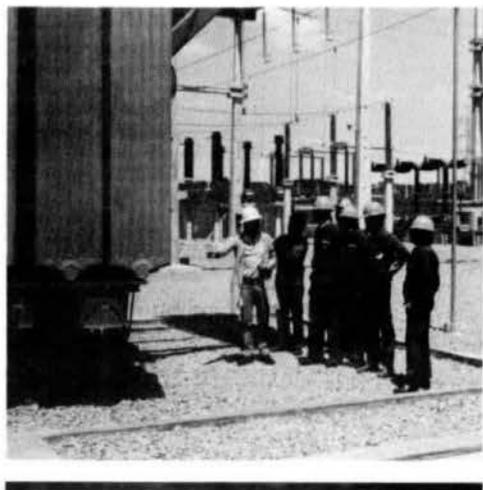
A presença do Diretor da Copel estava cercada de grande expectativa, pois seria um dos pontos de destaque da 2ª Semana de Engenharia, promoção do respectivo departamento daquela Universidade que anualmente desenvolve o evento reunindo quase três centenas de alunos da área.

O tema abordado foi "Energia e Hidrelétricas" e após a palestra, devidamente enriquecida com a promoção de "slides" e do áudio-visual - Copel Geral, os participantes questionaram o palestrista que foi objetivo e esclarecedor à totalidade das perguntas formuladas.

COPEL TREINA OPERADORES PARA SIDERÚRGICA GUAÍRA

Para a operação da Subestação de 230 kV da nova unidade industrial da Siderúrgica Guaíra, em Araucária, o Departamento de Desenvolvimento de Pessoal da COPEL desenvolveu um curso especial de treinamento, realizado nas instalações do DPDP e na própria Siderúrgica.

Dessa forma, a COPEL presta sua colaboração na área de recursos humanos a um de seus grandes consumidores industriais, utilizando a larga experiência já adquirida em treinamento de Operadores de Subestação.



LOND DOS PÉS DE CAFÉ, A EXPL

Ninguém imaginava que aquela clareira no Norte do Paraná, aberta pelos ingleses da Companhia de Terras, se tornaria berço de uma grande cidade. Um dos pioneiros, com sonhos de terra natal, julgou o clima instável e, principalmente a neblina, parecida com a de sua cidade, Londres, e decidiu chamá-la Londrina. E aos poucos a floresta foi virando vila, a vila se tornando cidade. A terra roxa foi recebendo sementes e mudas, as lavouras foram se multiplicando e o povoado foi crescendo, fruto da necessidade de armar a infra-estrutura para os setores produtivos. Mais tarde, o chão empoeirado e barrento foi substituído pelo asfalto, os cavalos pelas charretes, as charretes pelos carros e as novas facilidades de comunicação abriram caminho para a explosão de uma grande cidade, ainda tímida, mas ostentando ares de metrópole.

Depois de 1928, quando aqui chegaram os primeiros homens, o dia mais importante registrado na história é 10 de dezembro de 1934. Nesta data, Londrina finalmente conquistava sua emancipação política e administrativa, visto que até então pertencia à Comarca de Jataizinho. Com força política e administrativa a cidade tinha um trunfo nas mãos. O café, ouro verde que despontava, para somar com São Paulo e Minas Gerais na conquista de divisas para a Nação. Neste época, a cidade adquiriu novas cores, com os coronéis do café e suas extravagâncias, com a abertura do aeroporto e com o surgimento da primeira emissora de rádio, a rádio Londrina, que apostando no potencial da cidade trazia para programas de auditório grandes artistas do Rio e de São Paulo. Londrina foi sendo divulgada cada vez mais até que ganhou um título e o reconhecimento nacional: "Capital Mundial do Café".

O comentário do novo Eldorado arrastou para o Norte do Paraná milhares de famílias em busca de riqueza ou simplesmente de trabalho. O comércio foi ficando bases sólidas, pequenas indústrias foram aparecendo e as lavouras continuavam carecendo ainda de mão-de-obra. Tudo andava bem até que começaram a surgir as geadas, dizimando pouco a pouco os cafezais, escasseando a oferta do emprego no campo e obrigando os setores produtivos a buscarem novas alternativas. Se por um lado os desastres do café fizeram crescer o aglomerado urbano, por outro também fizeram crescer os problemas comuns às grandes cidades, como o desemprego e o aumento da criminalidade.

Mas, inegavelmente, o café foi o grande responsável pelas bases de Londrina. De sua produção e resultados foi possível construir uma grande cidade e vencer os desafios que se apresentaram ao longo dos anos. Hoje a cidade voltou a conquistar suas posições na comunidade



1935 - Avenida Paraná.

nacional, pela sua agricultura e pelas suas lideranças. Hoje Londrina tem um governador, dois senadores e diversos deputados federais e estaduais, uma prova incontestante da importância que o próprio Paraná lhe dispensa. Pólo de uma região rica na produção de alimentos, com perspectivas de expansão da agro-indústria, tem ainda a vantagem de sua pouca idade, 48 anos, e a certeza de que sua história está apenas começando.

COMUNICAÇÃO

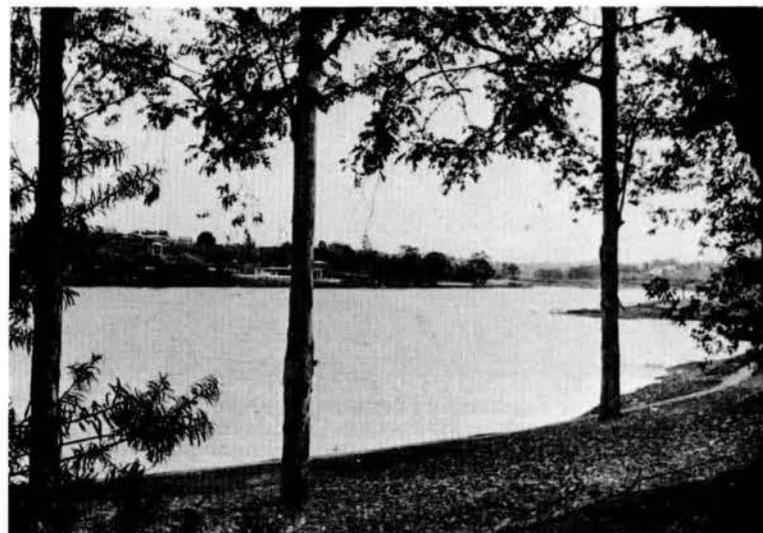
Hoje a cidade ocupa também posição de destaque na área de comunicação social. Com um jornal diário de circulação estadual, "Folha de Londrina", duas estações locais

de televisão (Coroados e Tropical), duas regionais (Vanguarda, de Cornélio Procópio e Tibagi, de Apucarana), nove emissoras de rádio em ondas médias e três em FM, está a garantia da informação local, estadual e nacional à população de toda a região e principalmente a divulgação de suas realizações para todo o País. Esta ilha de comunicação é também motivo de queixa, principalmente dos dirigentes do único time de futebol profissional, o Londrina Esporte Clube - "Tubarão", que no período de crise recebe toda carga de crítica: - "É muita imprensa para um time só" - queixam-se os dirigentes.

Mas esta mesma imprensa é responsável pela ascensão de muitos políticos, que se utilizaram principalmente do rádio para galgar posição em eleições. É o caso de Álvaro Dias, del Ciel, Fiori Luiz, Antonio Belinati e outros. A Câmara de Vereadores eleita no último dia 15 de Novembro garantiu algumas cadeiras a profissionais da área de comunicação social.



Nova rodoviária em construção.



Lago Igapó.

PRINA

ÇÃO DE UMA METRÓPOLE



Calçadão da Avenida Paraná – 1982.

DA ILHA DA FANTASIA À BELINATOLÂNDIA

Além de seus pontos turísticos pela beleza da paisagem ou pela importância estratégica, Londrina possui hoje dois verdadeiros caldeirões políticos, capazes de derrubar ou levantar sonhos eleitorais. Deles, o mais badalado é sem dúvida o calçadão da Avenida Paraná, que desemboca na praça Gabriel Martins e que, pela afluência de pessoas de todas as classes e nível cultural, ganhou dois apelidos bizarros: Ilha da Fantasia e Praça dos Três Poderes. Ilha da Fantasia porque ali, o mais absurdo dos sonhos parece realidade na boca dos farofeiros, e Praça dos Três Poderes porque ali se reúne “quem tem, quem não tem e quem quer ter”. Está ali o Centro de Informações da cidade, e também as grandes negociatas.

O outro grande caldeirão é a Belinatólândia, apelido da área onde se situam os conjuntos habitacionais de Londrina, que abrigam uma população de cerca de 70 mil pessoas. É uma cidade dentro de Londrina.

ENERGIA ELÉTRICA

A história da energia elétrica em Londrina começou em 1938, quando a Empresa Elétrica de Londrina S/A – EELSA, inaugurou seus serviços de fornecimento à cidade. Inicialmente foram os motores a vapor, até que se inaugurou a primeira usina de geração, a Usina Cambé, com capacidade de 200 kW, em 1939. Quatro anos depois, veio a Usina Três Bocas, inaugurada em 1943, com capacidade de 550 kW. O período do pós-Guerra dificultou bastante a construção da nova Usina, principalmente em face da concessão e aprovação de diversos departamentos

governamentais, e das necessidades de importação de maquinários estrangeiros. Por isso, até surgir a Usina Apucarantina, em 1949, já com capacidade inicial de 2.860 kW, a empresa concessionária da época foi obrigada a lançar mão do recurso de motores a óleo de grande porte para a produção de energia. Apenas em 1958 a cidade de Londrina começou a receber suprimento de energia das Usinas de Salto Grande, garantindo o crescimento da demanda. Nesta primeira fase da história da energia elétrica em Londrina, destacam-se alguns nomes de engenheiros que hoje se encontram na Copel, como Wilson da Silva, Superintendente Regional, Fernando de Barros Pinto, Assistente da SRL, que acaba de se aposentar, Demétrio Bespalhok, lotado no CTRL, e Satoro Nakamura, lotado na Sede.

Em primeiro de fevereiro de 1974, a Copel assumiu o controle acionário da EELSA, iniciando o processo de incorporação da empresa, que se concretizou em primeiro de junho de 1974. O primeiro Superintendente da Copel em Londrina, que permanece até hoje, é o engenheiro Wilson da Silva. A partir da incorporação pela Copel, foram iniciadas as construções das novas Subestações, para garantia do suprimento da cidade e região, que já era feito anteriormente através de suas Linhas de Transmissão. A Copel trouxe novas perspectivas principalmente ao setor industrial, facilitando ainda mais a expansão da cidade. Hoje, perfeitamente integrada ao sistema elétrico, a cidade de Londrina ainda contém vestígios da antiga concessionária, que vão desaparecendo à medida em que as reformas nas redes elétricas avançam para os setores periféricos.

CARACTERÍSTICAS

Área: 2.119 km²
População: 309.420 habitantes (Censo de 1980)
Indústrias: 830
Comércio: 7.784
Agências Bancárias: 36
Agricultura: soja, café, milho, trigo, arroz, feijão, algodão, rami e outros, em 6.600 propriedades rurais com 140.730 hectares de área cultivada
Educação: 260 escolas de 1º e 2º graus, e quatro escolas de nível superior: FUEL, CESULON, Faculdade de Música e FEFI
Hospitais: 18
Postos de Saúde: 15
Prontos-Socorros: 9
Hotéis: 49, sendo 4 de primeira categoria.



Catedral Metropolitana.



Implantação da energia elétrica – 11.6.1938.

COISAS DE ONTEM, HISTÓRIAS DE HOJE

Pouca gente sabe, mas toda a área agora coberta pelas águas do reservatório da Hidrelétrica Bento Munhoz da Rocha Netto foi vasculhada por equipes de arqueólogos, empenhados em nada de histórico deixar submerso. Nesta área, que ocupa partes dos municípios de Pinhão, Cruz Machado, Bituruna, Porto Vitória, União da Vitória e Porto União (SC), vários objetos pertencentes a culturas indígenas de até mais de 7 mil anos de idade foram encontrados. Elizabeth Dobis Chmyz, copeliana desde maio passado, participou das pesquisas que já vinham sendo realizadas desde 1977, por determinação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Iniciada na arqueologia pelo marido — que é assistente da matéria na Universidade Federal do Paraná e que também participou das pesquisas —, a quem passou a acompanhar nas atividades de campo, Elizabeth integrou a equipe do Projeto Arqueológico Foz do Areia a partir de 1979, e também do Projeto Itaipu, que realizou trabalho semelhante na área hoje inundada por aquela hidrelétrica.

Desde então apaixonada pela atividade, Elizabeth defende arduamente a pesquisa arqueológica, achando-a, acima de tudo, fascinante e gratificante: "Nas escavações, de repente você acha uma ponta de flecha ou um vaso, verdadeiro trabalho de artesanato, e enquanto se admira o objeto toma-se consciência de ter nas mãos algo que um ser humano, há sete mil anos, teve o trabalho de esculpir, de fabricar; e de uma hora para outra, você resgata esta verdadeira relíquia das entranhas do tempo; descobre-se um tesouro que a terra guardou e manteve oculto durante anos, séculos, milênios; é um espaço de tempo que escapa a qualquer padrão de medida que se queira fazer mentalmente".

No Projeto Foz do Areia, de cuja equipe participou com mais cinco elementos, todos ligados à Universidade — inclusive seu sogro, que é doutor no assunto —, Elizabeth viveu "em plena selva" 129 dias, em períodos de 10 a 30 dias, aproveitando geralmente aquelas épocas em que não havia aulas. E, como ela mesma diz, foi "vivendo na selva" que "caiu a máscara da pequena burguesa, educada em colégio de freiras, com todas as facilidades da cidade grande".

A metamorfose de Elizabeth foi tamanha que, antes de participar dos empreendimentos arqueológicos, morria de medo de aranhas, baratas, cobras e outros bichos. "Depois, convivendo com a natureza em seu próprio habitat — e não nesses cenários criados artificialmente pelo homem — adquiri uma consciência ecológica. Aprendi, nessa vida,



a antes de tudo, preservar essas criaturas". E essas aventuras ensinaram a Elizabeth e seu grupo de pesquisa interessantes amizades: "Numa das expedições, nosso mascote foi um filhote de gambá, que morava num oco de tronco perto do acampamento; todas as noites, ele aparecia à hora da refeição, aproximava-se de mansinho e ficava à espera de um naco de comida".

Lógico que nem todas as espécies animais são pacíficas e comezinhas como o gambá-mascote (Elizabeth esclarece que este não é daqueles cheirosos). Na expedição Foz do Areia, o marido de Elizabeth teve oportunidade de verificar "in loco" quão traiçoeira é a vida ao ar livre: "Numa noite, quando todos dormiam, ele levantou-se e resolveu sair para dar uma voltinha; tendo deixado seus sapatos do lado de fora da barraca, ao calçá-los teve uma dolorosa surpresa: uma aranha armadeira resolvera alojar-se dentro de um deles e ao se pressentir em vias de esmagamento, mordeu. Prontamente acudido, o pé dele foi medicado com um daqueles preparados milagrosos à base de fumo de rolo — que podem parecer ineficazes, mas na mata é o que resolve: é remédio para tudo".

COPEL MOSTROU ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS



Em outubro, o Ministério das Minas e Energia realizou, em São Paulo, o Seminário Internacional de Gerenciamento de Energia que contou com a presença de empresas e técnicos de 30 países. Paralelamente, aconteceu uma exposição-Expoemme, onde a Copel mostrou, em seu estande, o que vem sendo feito no Paraná em termos de estudos, evolução de pesquisas e utilização de fontes alternativas de energia.

Na foto, visitando o estande da Copel, o Ministro Cesar Cals, o Governador de São Paulo, José Maria Marin e o gerente do Escritório da Empresa, naquela cidade, Américo Corrêa Gomes.

BIBLIOTECA

NOVAS AQUISIÇÕES

A Divisão de Biblioteca adquiriu recentemente cerca de 100 obras para incrementar e atualizar seu acervo bibliográfico.

As publicações tratam de direito, economia, administração e eletricidade, entre outros.

Os interessados em obter uma relação completa destas novas aquisições, poderão solicitar uma cópia à DVBI, pelo telefone 222-2872, ramal 131 ou 132.

As referidas publicações já se encontram à disposição de todos os empregados, para consulta ou empréstimo.

Eis alguns dos livros adquiridos:

ADMINISTRAÇÃO:

CASOS em administração de empresas de energia elétrica. 1981. 371p.

LEOCÁDIO, Nelson. O processo do desenvolvimento gerencial. 1982. 290p.

MANUAL para diagnóstico de administração de empresas. 1980. 199p.

CONTABILIDADE:

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. 1982. 627p.

ECONOMIA:

AWH, R.H. Microeconomia. 1979. 460p.

SHAPIRO, E. Análise macroeconômica. 1981. 766p.

ELETRÔNICA — TELECOMUNICAÇÃO

COLLIN, R. E. Engenharia de microonda. 1979. 546p.

TERMAN, F. E. Electronic measurements. s.d. 707p.

ENERGIA:

FASSY, A. S. O Brasil e o dilema energético. 1981. 122p.

MELO, F. H. Proálcool, energia e transportes. 1981. 163p.

YERGIN, D., ed. Global insecurity. 1982. 1 v.

ENGENHARIA ELÉTRICA

BOFFI, L. Conversão eletromecânica de energia. 1977. 268p.

BOLTON, W. Instrumentação e controle. 1982. 197p.

FUCHS, R. D. Projetos mecânicos das linhas aéreas de transmissão. 1982. 360p.

LINDSEY INDUSTRIES, INC. Dielectric testing of polysil for inexpensive underground distribution and transmission. 1981.

TORREIRA, R. P. Instrumentos de medição elétrica. 1978. 215p.

VÁZQUEZ, J. R. Máquinas motrizes - geradores de energia eléctrica. 1974. 827p.

ENGENHARIA MECÂNICA:

PROVENZA, F. Mecânica aplicada. 1977. 3 v.

ENGENHARIA TÉRMICA:

PROVENZA, F. Termologia. s.d. 1 v.

STASI, L.D. Fornos elétricos. 1981. 451p.

PROCESSAMENTO DE DADOS, COMPUTADORES:

STAGG, W. Computação aplicada a sistemas de geração e transmissão de potência. 1979. 421p.

STEINBRUCH, M. Introdução à linguagem Basic. 1981. 75p.

DESBUROCRATIZAR É GANHAR

O amor à burocracia, o apego desmedido aos papéis e documentos, a sublimação de cópias carbonadas, cópias xerox, segundas, terceiras, enésimas vias, seria tudo isso fruto de uma semente que cada pessoa tem a si transmitida hereditariamente, e que dá mostras de frutificação na mesma proporção em que a pessoa é responsável por algo?

Se é tudo uma questão de mentalidade, o Projeto Papel desenvolvido dentro da Copel há cerca de dois anos surgiu para mudá-la. Se é questão de racionalização, apenas, tanto melhor. Nascido ao sopro de bom senso que varreu o Brasil quando da criação do Ministério Extraordinário para a Desburocratização, que hoje é responsável pela abertura de respeitável clareira em meio ao cipoal da formalística documental brasileira, este Projeto já ostenta números respeitáveis, que chamam a atenção pelo paradoxo: uma Empresa como a Copel, modelar em todos os sentidos — inclusive na operacionalidade de seu sistema administrativo — e flexível a qualquer tipo de modernização que se queira implantar, guardava em seus arquivos quase 400 mil vias/ano de documentos, perfeitamente inúteis — não o documento, mas as vias guardadas.

O coordenador do Projeto Papel da Copel, Emanuel Mascarenhas Padilha, gerente do DPDM, dispõe de dados que lhe permitem dizer que “o mais comum, dentro da Empresa, é alguém guardar uma cópia de certo documento, e outro alguém na sala ao lado guardar outra cópia, apenas por achar que algum dia aquilo poderá ser útil”. Esta dualidade, segundo Padilha, uma vez eliminada pode responder por boa parte do papelório que deixaria de circular dentro da Copel. — “A nossa intenção não é destruir documentos, mas sim evitar que os mesmos nasçam desnecessariamente. Para a Empresa, econômica e gerencialmente é interessante que uma cópia xerox a menos seja tirada, e não que essa cópia xerox tirada a mais seja, depois de nenhum uso ou serventia, destruída”.

Nesse ritmo, o Projeto Papel, desde a sua idealização, já propiciou à Copel economizar mais de Cr\$ 5 milhões (a preços de junho/82 quando foi feito o levantamento) por ano, apenas por deixar de produzir documentos supérfluos, em vias a mais. E nesse seu sacerdócio por uma plena racionalização de fluxogramas de documentos, Padilha já deparou com episódios como este: “Perguntei a certa pessoa o porquê dela guardar, em sua gaveta, uma cópia de documento já havia mais de alguns anos. Em resposta, ela disse que alguém poderia precisar dessa cópia um dia; tornei a perguntar se, no último ano alguém havia solicitado aquele documento. Ninguém, respondeu-me ela. E nos últimos dois anos? Ninguém, também. E nos últimos cinco anos? Ah, nos últimos cinco



anos não sei, não senhor, pois faz só quatro anos que estou na Copel. Assim, a cada tarefa, a pessoa encarregada de executá-la guarda para si, por precaução quanto ao futuro, uma prova de haver executado, e bem, a tarefa que lhe foi ordenada. Então, é o redator do ofício que guarda o original que lhe foi remetido para provar que datilografou exatamente o que estava escrito, a secretária que guarda uma cópia provando a data em que o mesmo foi expedido, aquele que assinou que guarda outra para provar que realmente oficiou o que lhe foi pedido, e assim segue o rosário, que vai continuar lá do outro lado, por parte de quem recebe. Ora, se uma cópia bastaria para documentar tudo isso, para que mais de uma?

Mas Padilha esclarece que, embora não seja proposital, esse tipo de postura, engravado ao longo de gerações no ânimo das pessoas, a nada leva, a não ser ao acúmulo de papéis: “Quero salientar um bom trabalho feito pela Distribuição que fazia circular por toda a Copel comunicados de ligação ou desligamento de localidades, e conseguiram reduzir substancialmente o volume desses comunicados. A solução encontrada foi um autêntico ovo de Colombo: eles simplesmente pas-

saram a perguntar aos setores a quem endereçavam esses comunicados, se eles tinham alguma utilidade ou serventia. Aí, colheram respostas as mais variadas, porém a mais comum era a de que nenhuma diferença, em termos de serviço, fazia receber ou não o comunicado, mas por questão de delicadeza — afinal — nunca pediram para que não lhes fossem remetidos. Assim, só recebem esses comunicados, hoje, quem realmente necessita das informações neles contidas. E a Copel economiza um dinheirão deixando de produzir um documento que tinha por destino a cesta do lixo ou um arquivo do qual ninguém se servia na prática”.

Outro excelente resultado já obtido foi uma ação pioneira em todo o Brasil em se tratando de empresas de energia: “A Copel foi a primeira Empresa a pleitear junto a Eletrobrás a redução do prazo obrigatório a manter sob guarda tíquetes de faturas de energia pagas, para efeito de conferência de Imposto Único. Ora, até a gente pleitear, todas as empresas eram obrigadas a guardar, durante trinta anos, esse tíquetes. Imagine-se o caso da Copel: todos os meses, guardar quase 1 milhão e 200 mil tíquetes, com a única finalidade de se checar um Imposto que poderia ser averiguado de diversas outras maneiras. Afinal, conseguimos reduzir este prazo, e queremos ainda mais, pois não há serventia. Antes de pleitearmos, imaginem, apenas daqui a dois anos a Copel poderia jogar fora os tíquetes das primeiras contas de luz que recebeu desde a sua criação, em 1954!”

E o mais recente feito contra a desburocratização nasceu da iniciativa do DPRH, e que é motivo de outra matéria neste mesmo Copel Informações: a nova sistemática para o abono de férias.

Para encerrar, Padilha apresenta mais alguns números: “O Projeto Papel, por enquanto restrito apenas à Sede da Empresa, em Curitiba (em breve serão iniciadas atividades nas Regionias, Centros de Transmissão e cidades do Interior), conseguiu reduzir em 1.300 anos o prazo de retenção de documentos, normalizando a circulação desses papéis. Até agora, o DPDM já analisou 1.412 documentos, já padronizados e em uso rotineiro na Empresa, e também eliminou 30 tipos de formulários que já não se usavam mais na Copel. O Projeto Papel volta-se agora para a área de Suprimentos, onde está sendo feito um levantamento no estoque de tipos de documentos que há mais de dois anos não tenham apresentando nenhuma movimentação — quer dizer, ninguém usa. Ao mesmo tempo, na análise de documentos, conseguimos eliminar um total próximo das 60 mil vias, através da microfilmagem — é bom esclarecer que, judicialmente, uma cópia microfilmada é prova fiel tanto quanto seu original ‘em carne e osso’ — cujo uso recomendamos”.

HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

— “Houve uma época, há mais de 10 anos, em que era sagrado pifar a energia na cidade pelo menos uma vez por dia; era batata: quando anoitecia, faltava luz; dia após dia. Bom, quando chovia, aí não tinha nem hora para acabar a luz; um ventinho que fosse, e lá se ia ela. Aqui na agência, na época, não tínhamos ramais, ainda; eram dois telefones diretos, um no térreo, outro no andar de cima. E quando chovia, saía todo mundo para trabalhar na rede; ficávamos só eu — que iniciava na Copel — e o gerente. Eu, atendendo os telefones, ouvindo as iradas reclamações dos consumidores. E fornecendo desculpas pela escuridão. Como não conhecia nada de materiais elétricos nem de redes nem nada, dava uma desculpa qualquer, na melhor das intenções de pelo menos dizer alguma coisa àquele pessoal. Atendendo a um telefonema, depois de ouvir o consumidor que pedia providências para o restabelecimento de energia na sua rua, dei a explicação: ‘Olhe, foi apenas uma cruzeta que caiu, mas o pessoal já está trabalhando e daqui a pouco a luz volta’. Ao escutar minha explicação, o gerente — que a tudo ouvia da sala ao lado — me chamou e perguntou: ‘Você sabe o que é cruzeta?’ Não, respondi. ‘Então pára de inventar desculpas

furadas para os consumidores. Diga apenas que são problemas técnicos, e pára de mentir’.”

Esta foi uma das primeiras experiências profissionais do então atendente e atual gerente da Agência Paranaguá, Izaias de Antonio, um parnanguara de 35 anos que há 13 está na Copel, e há 7 na gerência da Agência. Dos seus tempos de recém admitido, Izaias lembra sem muita



saudade, pois era uma época de “luz incerta em horários indeterminados”. Sem ter experimentado a época em que a Copel, em Paranaguá, era sinônimo de sadismo — “pelo que ouço contar, o povo acreditava que a Copel deixava faltar luz de propósito, apenas para se divertir”, Izaias leva sua Agência em clima de total calma: “As histórias que tenho para contar são, todas, de mais de 5 anos atrás; hoje o pessoal paga as contas no banco, não há mais fila no caixa como antigamente, e aqui tudo ficou bem mais calmo”.

Do tempo em que as contas eram pagas depois de demorada fila, Izaias lembra de um consumidor, que o deixou particularmente amedrontado: “Eu estava chegando na Agência, vi a fila e um homem no balcão, esbravejando; do lado de lá do balcão, ninguém. Pensei comigo em conversar com o cidadão e tentar resolver o problema, aproximei-me por trás e bati-lhe no ombro; amistosamente: o que é, rapaz, porque está tão nervoso? vamos conversar e resolver seu problema. Quando cheguei ao lado dele e me encostei no balcão, vi do outro lado, ao alcance de sua mão, um bruto revólver. Aí, tremi, mas consegui refrear o ânimo do homem. Depois que ele se foi, fui encontrar todos os empregados escondidos atrás de uma parede, temerosos de levar um tiro”.

TERMINOU ESTE TRABALHO

"Sirvo-me deste espaço para apresentar aos meus amigos e companheiros copelianos os agradecimentos pela colaboração e manifestações de companheirismo e lealdade recebidas ao longo dos gratificantes 16 anos em que trabalhei pelo engrandecimento da nossa querida Copel. A todos vocês, com quem tive o prazer e a satisfação de conviver no dia-a-dia do trabalho, o meu caloroso abraço.

Pedro Antônio Chaves"

Mineiro de Brazópolis, em vias de completar 52 anos, Pedro Antônio Chaves, engenheiro de manutenção, despede-se da Empresa depois de 16 anos de trabalho, iniciados na antiga Utelfa — Usina Termelétrica de Figueira, encampada pela Copel em 69. Oficialmente aposentado há pouco mais de um ano, Pedro Chaves — atendendo a pedido da própria Empresa, ainda permaneceu mais doze meses em serviço, acompanhando o remanejamento de pessoal para sua substituição à frente do DPMT, e agora retira-se não para o ócio — que ele mesmo declara nunca haver experimentado — mas para uma seqüência de trabalho, com a diferença de executá-lo fora da Copel.

O que fazer, depois de aposentado de fato — de direito ele já está — é algo que Pedro ainda não decidiu. Opções, ele as tem em razoável número: "Penso, primeiramente, em me dedicar mais a fundo ao mercado de capitais, assunto que sempre me interessou mas, antes da aposentadoria, apenas como passatempo; outra opção que tenho é a de me tornar um representante comercial, valendo-me dos conhecimentos acumulados em minha vida profissional; e outra, esta ainda uma idéia a ser devidamente amadurecida, é comprar um sítio e produzir; acho que não há nada mais gratificante que utilizar uma verdura que a gente sabe ter sido plantada, regada, cuidada pelas nossas próprias mãos. Tenho uma pequena horta em casa, e se quero comer alfaces, vou lá fora e pego; e se quero comer alfaces, vou lá fora e pego; e como, sabendo que aquele alimento é totalmente



isento de químicas, de defensivos, adubos. Quando chega a hora da caipirinha, o limão eu mesmo pego no fundo do quintal".

Formado em Engenharia de Manutenção na Faculdade de Engenharia de Itajubá, no seu Estado natal, Pedro Chaves acha graça quando lhe perguntam se ele vai se aposentar para trabalhar, e responde: "Trabalho desde os nove anos, sempre preocupado em produzir, não só para mim, mas para quem eu trabalho e para o meu País. Se eu me aposentei — e há os que acham que me aposentei muito cedo — foi por uma série de circunstâncias; a principal delas foi o tão falado e famigerado "Pacote da Previdência", numa época em que se especulava muito em revogar a atual sistemática de aposentadoria por tempo de serviço e aposentar, apenas, por idade. Ora, eu já tinha tempo contado para poder me aposentar, e de repente surge essa conversa de aposentar só com 60 ou 65 anos de idade; na época em que requeri ao INPS a aposentadoria, eu tinha 50 anos de idade, estava a meio caminho dos 51, e se a tal lei entrasse em vigor antes de eu formalizar o requerimento, eu ia ter de trabalhar mais 15 anos para gozar o mesmo direito que eu já possuía aos 50. Então, antes que modificassem a lei — o que acabou não acontecendo — tomei a decisão, da qual só poderei me arrepender se não contar mais com a amizade de todos os companheiros com quem venho convivendo ao longo desses anos".

FINANCIAMENTO PARA SEGREDO



O Presidente da Empresa, Paulo Procopiak de Aguiar e o Diretor Econômico-Financeiro, Antônio Carlos Romanoski, assinaram, no dia 19 de outubro, em Washington, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, contrato de empréstimo no valor de 100 milhões de dólares.

Esse empréstimo destina-se a financiar a compra de parte dos equipamentos eletromecânicos — e a sua montagem — para a Usina Hidrelétrica Segredo.

A entrada em operação da usina está prevista para 1988, época em que o Paraná estará precisando de energia para suprir o mercado consumidor, a se confirmarem as atuais projeções de crescimento da economia.

Segredo constitui-se em uma das obras de mais baixo custo, por quilowatt instalado, em construção no país. Não atingindo localidades, serão utilizados 83 km² — 15% dos quais correspondem à própria caixa do rio — para a formação do lago, em cuja área a ser inundada há uma densidade populacional muito baixa.

A potência instalada da usina será de 945 MW, em sua primeira fase. Paulo Aguiar ressaltou que o financiamento obtido é muito importante e vantajoso para o Paraná e confirma a prioridade definida pela Eletrobrás para a construção da usina.

As obras de Segredo vão propiciar milhares de empregos diretos e indiretos durante todo o período de construção, além de proporcionar à população da região uma melhoria na qualidade de vida, com a conservação das rodovias e o movimento próprio dos grandes empreendimentos.

Esse contrato concluiu o processo de viabilização financeira do projeto que contará, ainda, com recursos próprios, apoio do Governo do Estado, Eletrobrás e Finame.

Norman Marques Jones assinou pelo BID e Lindenberg da Mota Silveira, Procurador da Fazenda Nacional, como aval.

ABONO DE FÉRIAS: NOVIDADES

Se você solicitou abono — daqui para frente é automático.

Se você não solicitou, mas quer optar — informe ao DPRH.

O DPRH está dando uma notícia saudável. É que aquele "abono pecuniário de férias" que todo ano você solicitava ao Departamento, passa a ser automático a partir de fevereiro do ano que vem.

Quer dizer: se você tiver marcadas as suas férias de 83, a partir de fevereiro e tiver solicitado abono de férias, isto continuará para os próximos períodos. Até que você se manifeste em contrário.

Assim, você só vai fazer documento ao DPRH se não quiser o abono. Do contrário é automático.

Se você tem interesse em confirmar se optou ou não pelo abono, converse com sua chefia.

A nova sistemática é muito importante. Vamos propiciar a diminuição de custos. Vamos agilizar informações e processamentos.

TELECOMUNICAÇÕES

A Copel participou com destaque do II Seminário Nacional de Telecomunicações das Empresas de Energia Elétrica, no Rio de Janeiro, de 21 a 23 de setembro, realizado com o patrocínio de Furnas Centrais Elétricas S/A e o GCOI.

Dos dezesseis trabalhos apresentados para os mais de 150 engenheiros das diversas empresas do setor no Brasil, 4 eram de autores da COPEL. Aliás, elogiados pela inovação e conteúdo.

Trabalhos e autores:

"Experiências da COPEL na Organização e Gerência da Manutenção em Sistemas Eletrônicos", Antônio Hallage e Ismar Pereira Chaves; "Experiências da COPEL na Manutenção Centralizada de Equipamentos e Módulos", Wilson Antônio Rebechi; "Experiência em Avaliação de Desempenho nos Sistemas de Telecomunicações da COPEL", Raul Bertolucci e Wilson Antônio Rebechi; "Implantação do Sistema Busca Pessoa, Interligado à Central Telefônica Automática em Usinas", Boris Sitnik e Fernando Losada Alves.

VOCÊ E A SEGURANÇA



CTRP - MIL DIAS SEM ACIDENTES



O Centro de Transmissão Regional de Ponta Grossa realizou no dia 3 do mês passado expressiva festividade para comemorar 1.000 dias sem acidentes na área do CTRP.

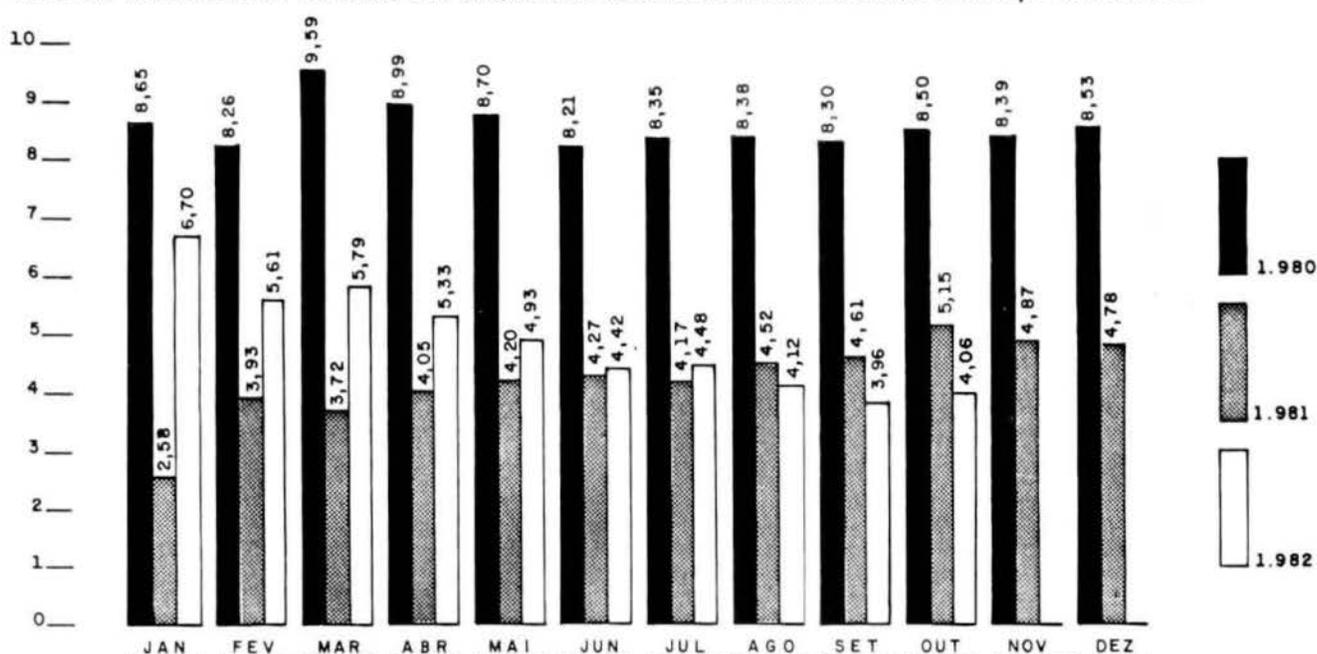
O engenheiro Manoel Lopes Ferreira Filho presidiu as solenidades que iniciaram com Missa em Ação de Graças na Igreja N. S. da Saúde.

Posteriormente foi efetivada a reunião da CIPA, durante a qual foi destacado o empenho e o interesse dos empregados que colaboraram de todas as formas para que a meta fosse alcançada.

À noite, no CERCA (clubinho da Copel) foi promovida a festa de confraternização que culminou a programação elaborada para comemorar os quase 3 anos, trabalhados sem o registro de acidentes.

Esta marca estabelecida é inédita na área de operações e serve de estímulo para que os 187 empregados do CTRP trabalhem efetivamente, como vêm fazendo, na prevenção de acidentes, visando dar seqüência à conquista destes excelentes resultados.

GRÁFICO COMPARATIVO DA TAXA DE FREQUÊNCIA ACUMULADA DOS ANOS DE 1980, 1981 e 1982



SINOPSE DO DPSM - 82

Foram realizadas 22 avaliações de segurança do trabalho pelas equipes de Engenheiros e Supervisores de Segurança nas áreas de risco da Empresa.

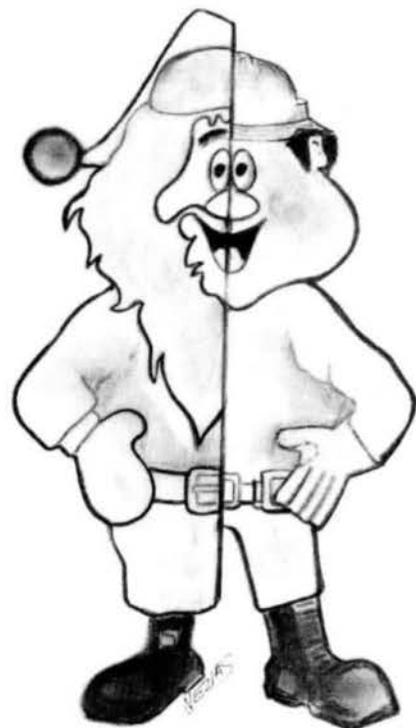
No que tange ao treinamento, foram realizados 19 cursos e 30 reciclagens para integrantes da CIPA, 39 seminários para Supervisores de Trabalho e 09 cursos de prevenção e combate a incêndio, massagem cardíaca e respiração artificial, atingindo uma clientela aproximada de 1.056 participantes.

A Divisão de Medicina do Trabalho efetuou aproximadamente 7.279 exames periódicos e adicionais, ultrapassando os 4.656 previstos para o ano de 1982, devido a ocorrência de certas patologias que exigiram maior controle médico.

A Divisão de Engenharia de Segurança desenvolveu o projeto "Manuais de Equipamentos de Segurança".

12 projetos das áreas da Empresa foram analisados e padronizados de acordo com as normas da Engenharia de Segurança.

Em apoio às Campanhas de Prevenção de Acidentes, foram elaborados, confeccionados e divulgados: um manual de Primeiros Socorros, cartazes de abandono de local em caso de incêndio e índice zero de acidentes, cartões de bolso sobre massagem cardíaca e respiração artificial, e óculos de proteção.



USE O EQUIPAMENTO CERTO, NA HORA CERTA

ACIDENTES DO TRABALHO NO BRASIL

Discriminação	1980	1981
Acidentes típicos	1.404.531	1.215.539
Acidentes de trajeto	55.967	51.722
Doenças profissionais	3.713	3.204
Mortes	4.824	4.808
Total de acidentes	1.464.211	1.275.273
Número de Segurados	23.782.216	24.448.118
Porcentagem	6,33%	5,19%

Em 1981, o custo de cada acidente foi de Cr\$ 27.252,00, ocasionando ao INPS o custo direto aproximado de 40 bilhões de cruzeiros. Nessa base, o custo indireto, às empresas, terá sido de 160 bilhões de cruzeiros, sendo a economia nacional sangrada em 200 milhões de cruzeiros.

Os dados são oficiais do INPS.

MOTIVAÇÃO PARA ATERRAMENTO DE LINHAS

Em análise e investigações de grande número de acidentes graves e fatais ocorridos em serviços de redes elétricas consideradas desligadas, chegou-se à conclusão que tais fatos não teriam ocorrido caso o trabalhador tivesse tomado consciência da necessidade e importância de se efetuar o TESTE e o ATERRAMENTO das linhas.

Após a ocorrência de um acidente em redes elétricas consideradas desenergizadas, costumamos vimos atribuir como causas do acidente, fatores que muitas vezes fogem à nossa própria capacidade de controlar e evitar.

Porém, todos estes fatores como outros que no dia a dia de trabalho poderão surgir, seriam percebidos se usássemos o critério de TESTAR e ATERRAR as linhas que tivéssemos que trabalhar.

O trabalhador de redes aéreas, conhecedor dos riscos de eletricidade, sabe que somente com a atuação deste dispositivo de proteção é que estará realmente protegido, portanto, somente considerará desligado o circuito que tiver devidamente aterrado e o mais próximo possível do ponto onde vai ser executado o trabalho.

O aterramento de linhas, sendo uma proteção coletiva, deverá garantir segurança para os trabalhadores que irão executar tarefas sob sua proteção, portanto este somente deverá ser executado ou dirigido por pessoa responsável com conhecimento de eletricidade e que tenha capacidade para estabelecer o equilíbrio de potencial; saberá também que todos os condutores ou partes metálicas ligados à "TERRA" e ao alcance do trabalhador, deverão estar conectados a um ponto comum de "TERRA".

Ao efetuar o aterramento, o trabalhador considerará que toda a parte metálica da estrutura poderá estar ou vir a ser energizada no momento do aterramento, portanto, os equipamentos de proteção individual deverão estar sendo usados no momento da execução do aterramento, bem como na retirada do sistema de proteção obedecendo "SEMPRE" a distância de segurança de acordo com a tensão do circuito onde se irá trabalhar.

Sempre que for efetuar o aterramento das linhas, o trabalhador primeiramente efetuará as ligações à "TERRA" e em seguida, dos condutores; para a retirada, será obedecida a ordem inversa, isto é primeiramente retirará as ligações das linhas e posteriormente a da "TERRA".

REDUZIR ACIDENTES NÃO BASTA: É PRECISO ELIMINÁ-LOS

Para diminuir os acidentes do trabalho é preciso colocar a segurança em nível de importância semelhante, por exemplo, ao do treinamento ou de outros fatores de influência na produção. A experiência de várias empresas prova isso.

Reduzir o nº de acidentes do trabalho é um dos grandes desafios da indústria brasileira, tristemente colocada, há vários anos, nos primeiros lugares das estatísticas mundiais. De uns anos para cá, porém, especialistas em segurança concluíram que tentar diminuir os acidentes é de alguma forma estar convivente com a sua existência, e o desafio passou a ser então a sua eliminação. Mas, na verdade, chamar de acidente o que ocorre em muitas de nossas empresas é, no mínimo, um desrespeito semântico.

Em sua maioria, essas ocorrências — com ou sem vítimas — são perfeitamente previsíveis e evitáveis. Esses "acidentes", evidentemente, podem ser eliminados e é isso que os programas Índice Zero pretendem.

A diferença entre o programa Índice Zero em andamento na COPEL desde o ano passado, e as campanhas habituais de segurança no trabalho, está principalmente no envolvimento de todos os empregados — do nível operacional à alta direção — no levantamento das condições e atos inseguros e na sua eliminação. Enquanto que nas campanhas tradicionais, os empregados apenas obedecem a normas estabelecidas na área de segurança, no Programa, cada empregado é um inspetor de segurança, de quem se cobra participação e fiscalização constantes.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

EM CASCAVEL



Paulo Aguiar (PRE), Carlos Eduardo Gouvêa da Costa (DDI), Antônio Soares Diniz (DOP) e Dárcio Renó Ramos (CTRV).

A Copel, que neste ano deu ênfase aos benefícios voltados diretamente para o consumidor, colocou à disposição desse público um atendimento personalizado, nas cidades sedes de regionais.

Com esse novo serviço implantado — depois de ter repassado à rede bancária todos os recebimentos de faturas e serviços — a Empresa presta um atendimento individualizado, sem a necessidade de o consumidor ter que enfrentar fila ou aguardar. O balcão convencional foi eliminado.

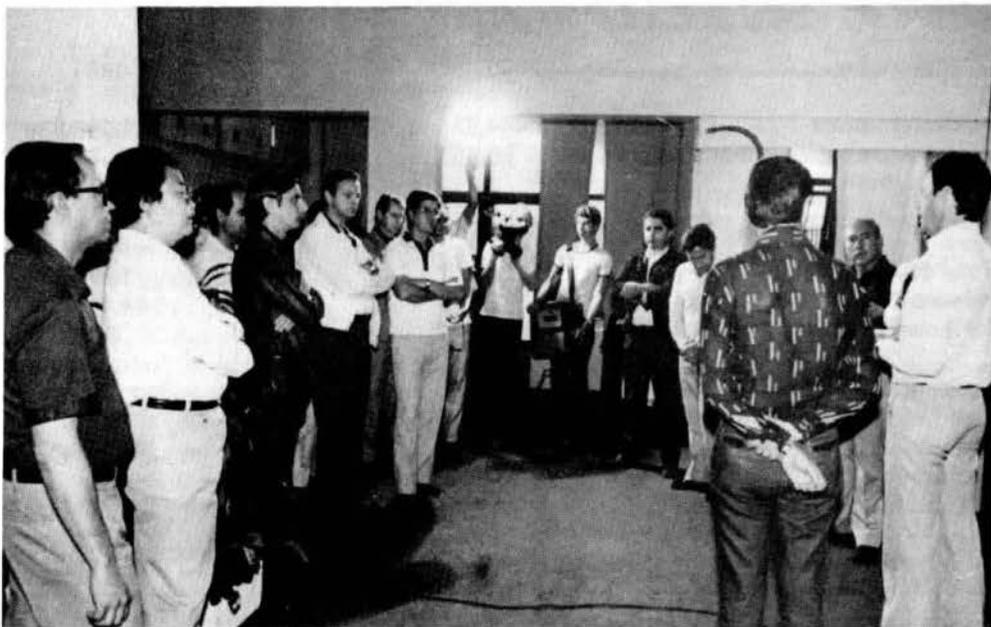
O padrão de atendimento agora prestado permite ao consumidor ter esclarecidas quaisquer dúvidas concernentes aos serviços que a Copel presta, ou ter, com eficiência, feito seu pedido de ligação, religação e, até mesmo, transferência de nome ou endereço.

EM LONDRINA



Muita gente presente à inauguração — Paulo Aguiar, Ludinei Picelli (gerente AG/LNA), Waldemir Belinati (Deputado Federal), um consumidor atendido na nova sistemática e o Deputado Federal Paulo Pimentel.

EM PONTA GROSSA



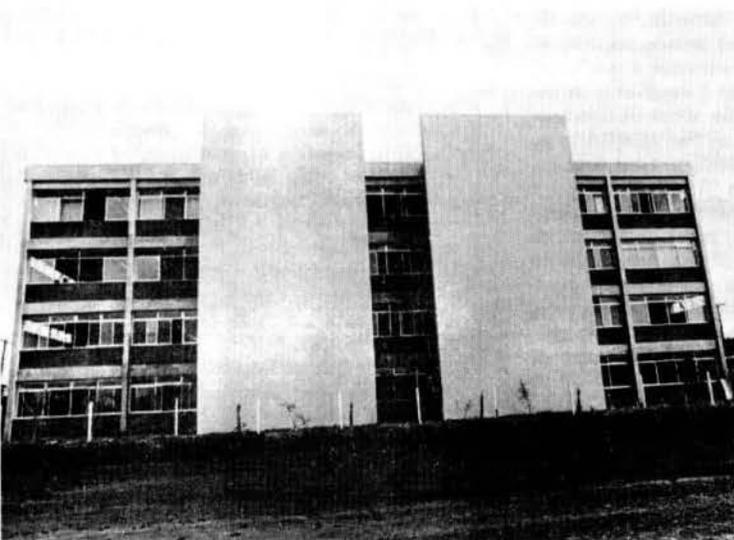
Na inauguração da Central de Atendimento Personalizado, Paulo Aguiar falou dos resultados positivos que um serviço desse padrão traz ao consumidor.

EM MARINGÁ



O Presidente expôs as vantagens do atendimento personalizado.

SRM - NOVAS INSTALAÇÕES



A Superintendência Regional de Maringá está em sede nova desde o dia 6.11.82.



Aspecto interno das novas instalações, mais amplas e funcionais.